

---

**Secretaria Municipal de Saúde**

---

**VISITA Nº 22**

**DATA: 23/03/2006**

**UNIDADE** Posto de Saúde Dr. Eduardo Araújo Vilhena Leite

**COORDENAÇÃO DE ÁREA PROGRAMÁTICA 3.2**

**EQUIPE:**

**MARCELO DA SILVA RIBEIRO**

**ÂNGELO ROBERTO PINGITORE**



**ÍNDICE**

1 - Caracterização da Unidade:.....	3
1.1 - Especialidades médicas oferecidas:.....	3
1.2 – Especialidades não-médicas oferecidas.....	3
1.3 - Serviço de apoio diagnóstico: .....	3
1.4 - Programas de saúde:.....	4
2.    Análise da origem dos usuários da unidade .....	5
3. Inspeção das Instalações. ....	5
4 – Equipamentos.....	8
5 - Serviços continuados .....	9
6 - Profissionais médicos e consultórios.....	11
6.1 – Produção .....	12
6.2 - Indicadores de utilização de recursos .....	12
7 - Exames complementares .....	16
8 – Oportunidades de melhoria .....	16
9 – Questionamentos.....	17
10 – Conclusão.....	17

---

## Secretaria Municipal de Saúde

---

### 1 - Caracterização da Unidade:

#### Posto de Saúde Dr. Eduardo Araújo Vilhena Leite.

Endereço: Rua José dos Reis, 951, Pilares.

Horário de funcionamento: de segunda à sexta de, 8 às 17 h, e aos sábados de 8 às 12 h.  
(para imunização).

#### 1.1 - Especialidades médicas oferecidas:

Clínica geral	Ginecologia/Obstetrícia	Pediatria	Dermatologia
---------------	-------------------------	-----------	--------------

#### 1.2 – Especialidades não-médicas oferecidas:

Fonoaudiologia	Enfermagem	Psicologia	Serviço Social
Odontologia			

#### 1.3 - Serviço de apoio diagnóstico:

Teste do Pezinho
------------------

## Secretaria Municipal de Saúde

### 1.4 - Programas de saúde.

A unidade participa dos seguintes programas da SMS:

Programas	Atividades desenvolvidas e Informações
Programa de Hipertensão e Programa de Diabetes	Cadastramento e inscrição no Programa Remédio em Casa, No primeiro mês é realizada uma palestra de frequência obrigatória com enfermeiro e médico. Todas as 3 <sup>as</sup> feiras são feitas reuniões.
Programa da Mulher	Consultas com médicos e enfermeiros. Distribuição de preservativos.
Programa de DST	Distribuição de preservativos. Palestras orientadoras e educativas com grupo de adolescentes.
Programa da Criança - Puericultura	Crianças cadastradas têm consulta marcada mensalmente, desde o nascimento até o primeiro ano.
Programa de Hanseníase	Consultas, distribuição de medicamentos com doses supervisionadas. São raros os casos de hanseníase, pois a área não é endêmica.
Programa do Adolescente	Consultas médicas e odontológicas. Parcerias com escolas da região. Palestras educativas e orientadoras às 5 <sup>as</sup> feiras, com grupo de adolescentes. Criação do Projeto "Vista a Camisinha".
Programa do Idoso	Criação do grupo "Alegria de Viver", formado atualmente por 40 idosos. A unidade promove passeios, reunião na última 3 <sup>a</sup> feira de cada mês, festas comemorativas e desfiles de moda.
SISVAN – Criança e Gestante (*)	Consultas e acompanhamento do estado nutricional, porém a unidade não recebe mais leite.
Programa de Saúde Bucal	Atendimento a todas as idades. Após o tratamento, quando se disponibiliza escova e pasta de dente, o usuário é acompanhado periodicamente de acordo com seu perfil, sendo feita aplicação de flúor, com o objetivo de evitar o surgimento de cárie.

---

## Secretaria Municipal de Saúde

---

### 2. Análise da origem dos usuários da unidade.

Não há registros estatísticos permanentes do controle de pacientes que residem no Município ou fora dele. Porém, em uma pesquisa efetuada pela unidade, cerca de 80% dos pacientes residem em Pilares e Abolição, pois a construção da Linha Amarela dificultou o acesso à unidade para os demais bairros, além de deixá-la menos visível. Segundo informado pela Direção, são raros os casos de atendimento de pacientes provenientes de outros Municípios.

### 3. Inspeção das Instalações.

#### **Unidade:**

O Posto de Saúde era menor. Com a construção da Linha Amarela, o mesmo foi demolido e reconstruído, porém bem maior. Em 2003, a unidade passou por reformas, em decorrência de rachaduras surgidas no imóvel, devido à proximidade com a Linha Amarela. Sendo assim, a unidade se encontra em bom estado de conservação, sendo observado os seguintes pontos:

- ◆ Não foram detectadas fissuras no piso, encontrando-se limpo e encerado no dia da visita;
- ◆ A iluminação das dependências é adequada;
- ◆ Há ventiladores de teto nos corredores;
- ◆ Não há problemas de acesso aos portadores de deficiência;
- ◆ Foram instalados cinco extintores de incêndio, os quais estão dentro do prazo de validade.

## Secretaria Municipal de Saúde

Figura 1 - Vista frontal da unidade. Na chegada, havia cerca de vinte pessoas aguardando atendimento. Unidade às 14:40 hs. Consultórios com pouco atendimento.



### Consultórios:

- ◆ Os consultórios estão em bom estado de conservação e limpeza, com iluminação adequada, sendo utilizados aparelhos de ar-condicionado e ventiladores;
- ◆ Os consultórios são de fácil acesso a deficientes físicos, desde que se utilize o elevador da unidade.

Figura 2 - Consultório de clínica médica. Consultório de psicologia - terapia de grupo.



---

## Secretaria Municipal de Saúde

---

### **Farmácia / Dispensação / Almoxarifado**

- Responsável pela Farmácia: D<sup>ra</sup> Jeane Carvalho Veiga.
- Sistema de controle de estoque. Não tem.

Segundo informado pela Diretora, a unidade não possui farmacêutico. Não há formalmente designado um servidor que responda pelo almoxarifado de farmácia. Para efeito de prestação de contas anual à Controladoria Geral do Município, o estoque da unidade é controlado pelo CMS Milton Fonte Magarão (unidade-mãe), de quem recebe medicamentos solicitados por transferência através do sistema “REQUER”.

A sala onde são armazenados os medicamentos também serve para guarda de material de escritório, havendo a separação do ambiente através de divisória.

Após a checagem de itens de verificação básica, através do questionário elaborado com o auxílio da ENSP/FIOCRUZ, pode-se verificar os seguintes pontos:

- ◆ Há um extintor de incêndio dentro do prazo de validade;
- ◆ Ambiente climatizado (Ar-condicionado);
- ◆ Bom estado de conservação e limpeza das paredes e dos pisos;
- ◆ A geladeira existente no local não funciona. Segundo informado pela Direção, os poucos medicamentos que necessitam de uma temperatura mais baixa são guardados em outra geladeira;
- ◆ Não se identificou no almoxarifado de farmácia medicamentos sujeitos a controle especial, com acesso restrito, conforme prescreve a Portaria Anvisa nº 344/98;
- ◆ O inventário periódico é realizado somente no fim do ano, o que fragiliza um controle mais efetivo dos medicamentos. O ideal seria inventariar o estoque em períodos menores (trimestralmente, por exemplo). A movimentação do almoxarifado está sendo feito manualmente, através de fichas kardex, já que o computador que era utilizado foi furtado em novembro/05, em virtude da suspensão dos serviços de vigilância a cargo da empresa “Free Port”.
- ◆ Da grade de 105 medicamentos, 44 estavam com os estoques zerados, o que representa 42% do total, segundo documentação preenchida manualmente pela Direção da unidade.

## Secretaria Municipal de Saúde

Figura 3 - Almoxarifado de farmácia. No lado inferior esquerdo, percebe-se a utilização de palet, de forma a não deixar os medicamentos em contacto com o chão. Almoxarifado de material de escritório, separado por divisória.



### 4 – Equipamentos

São seis os equipamentos constantes na unidade, sendo uma autoclave, um monitor fetal digital, um eletrocardiógrafo, e três equipos odontológicos. A seguir, é feita uma análise da situação dos principais equipamentos:

#### 4.1 – Autoclave, marca Sercon (uma unidade).

Estado: em funcionamento.

Manutenção: Preventiva e corretiva através do contrato nº 7387/00, prorrogado por mais doze meses pelo 6º Termo Aditivo nº 337/05, cuja vigência é de 01/07/05 a 30/06/06, valor de R\$ 271.882,80 (processo 40/3785/05 – em tramitação).

#### 4.2 – Equipo odontológico tipo kart com refletor (três unidades).

Estado: em funcionamento.

Manutenção: realizada com recursos do sistema descentralizado de pagamentos, cujo valor mensal é R\$ 8.000,00.

#### 4.3 – Eletrocardiógrafo (uma unidade).

Estado: em condições de uso, porém pouco utilizado, pois a unidade não dispõe de cardiologista, tendo em vista as características de unidade de atenção básica. O equipamento está guardado na sala da Direção.

Manutenção: Realizada com recursos do sistema descentralizado de pagamentos



---

## Secretaria Municipal de Saúde

---

### 4.4 – Sonar fetal digital (uma unidade)

Estado: Em funcionamento.

Manutenção: Realizada com recursos do sistema descentralizado de pagamentos.

Segundo consta no relatório referente ao inventário dos bens móveis fornecido no dia da visita, compreendendo o período de 01/01/05 a 31/12/05, haveria ainda um sonar com leitura digital cardíofetais Modelo 600 D, marca Sonicator, e um sonar com indicador digital de batimentos cardíacos marca Microem. No entanto, apenas o equipamento descrito no item 4.4 foi verificado na visita aos consultórios e relacionado pela Direção da unidade.

## 5 - Serviços continuados

### 5.1 – Vigilância e Segurança

Prestadora dos serviços: Qualidade Total Serviços de Limpeza e Conservação Ltda.

Contrato: 782/05 (proc. 40/0500/06 – sobrestado), vigência de 01/01/06 a 31/12/06.

Postos de trabalho: quatro vigias.

Qualidade do serviço: Boa, segundo a Diretora.

Responsável pela atestação: Administradora e Diretora

Projeto Básico: arquivado na unidade, juntamente com o contrato.

A partir de agosto/05, a unidade de saúde começou a sofrer problemas com serviços de vigilância prestados pela empresa Free Port, conforme documentação fornecida pela Direção, em razão da inadimplência da Secretaria. Entre outubro e novembro/05, houve três arrombamentos, sendo furtados vários equipamentos e medicamentos para tratamento de hanseníase. Em dezembro/05, a unidade continuou sem o serviço de vigilância, no entanto, não houve outro incidente.

A Direção do Posto de Saúde não soube informar se a Free Port foi chamada a responder pelos danos causados, em decorrência dos furtos. Entre outubro/05 e dezembro/05, a unidade deixou de atestar as faturas dos serviços.

Apesar de informado que a empresa Free Port prestou serviços até 31/12/05, o contrato emergencial nº 668/04 disponibilizado pela Direção vigorou de 01/01/05 a 30/06/05.

Segundo o Ofício S/SSS/PS 26 nº 113/05, de 24/10/05, o contrato emergencial teria sido prorrogado através do Termo Aditivo nº 475/05.

Em consulta ao Sistema de Controle de Processos, não se detectou nenhum instrumento posterior abrangendo o Posto de Saúde em questão, o que nos leva a

---

## Secretaria Municipal de Saúde

---

questionar se os serviços ora executados tiveram cobertura de contrato formal, ou se a Secretaria não o enviou a esta Corte.

É oportuno registrar que deu entrada nesta Corte o Ofício nº 107/2006-DELESP/DREX/SR/DPF/RJ, oriundo do Departamento de Polícia Federal da Superintendência Regional do Estado do R.J, encaminhando a esta Corte cópia integral dos Autos de Constatação de Infração e Notificação nºs 005/06 e 006/06/DELESP/DREX/SR/DPF/RJ, instaurados em face de Contratos celebrados entre a Secretaria Municipal de Saúde e as empresas Qualidade Total Serviços de Limpeza e Conservação Ltda e Hope Consultoria de Recursos Humanos Ltda.

Os pareceres do Departamento de Polícia Federal concluíram que as supracitadas firmas praticavam atividade de segurança privada sem a devida autorização em unidades da Rede de Saúde Municipal (Hospital Municipal Miguel Couto e Hospital Municipal Souza Aguiar), por meio de empregados de seu quadro funcional, contratados formalmente como agentes de portaria.

### 5.2 - Manutenção Predial

Prestadora dos serviços: SENIC (Serviços de Engenharia, Indústria e Comércio Ltda.

Contrato: 22/2005 (proc. 40/1994/05 – arquivado em 24/10/05), vigência de 15/02/05 a 15/02/06, prorrogado pelo Termo Aditivo nº 03/06, ficando seu término para 11/04/06.

Qualidade do serviço: A contento, segundo a Direção.

Projeto Básico: Arquivado na unidade.

### 5.3 – Serviços de limpeza.

Prestadora dos serviços: CNS Nacional de Serviços Ltda.

Contrato (emergencial): 430/05 (proc. 40/5729/05 – em tramitação no TCMRJ).

Postos de Trabalho: dois serventes.

Qualidade do serviço: Boa, segundo a Direção do CMS.

Responsável pela atestação: Administradora, Diretora.

Projeto Básico: Arquivado na unidade.

A Direção da unidade fez uma ressalva quanto à prestação dos serviços, uma vez que a cota de material é pequena (sobretudo o papel toalha), sendo suficiente para atender às necessidades durante quinze dias. O Posto de Saúde utiliza o Sistema Descentralizado de Pagamentos para complementar a falta de material.

## Secretaria Municipal de Saúde

O instrumento em questão é o segundo emergencial celebrado pela Secretaria de Saúde, o qual foi precedido pelo contrato nº 55/05, cuja vigência ocorreu de 27/02/05 a 25/08/05, e valor de R\$ 6.462.704,52.

O contrato em tela vigorou de 26/08/05 a 21/02/06. Portanto, é possível que os serviços prestados pela CNS estejam sem cobertura de um instrumento formal, já que não há registros no S.C.P de um novo contrato abrangendo período posterior.

### 5.4 – Lavagem de Roupa.

Realizada pela própria SMS através do S/CIN/CAL (Penha), que passa uma vez por semana para recolher e entregar.

### 6 - Profissionais médicos e consultórios.

A unidade possui em atividade treze consultórios, dentre estes oito consultórios médicos, utilizados por cinquenta e cinco profissionais, sendo que apenas treze são médicos. O quadro a seguir ilustra o exposto.

Especialidade	Profissionais	Nº de consultórios médicos
Clínica Médica	05	2,5 <sup>1</sup>
Ginecologia /Obstetrícia	01	02
Pediatria	05	03
Dermatologia	02	0,5 <sup>1</sup>
Odontologia	08	01
Fonoaudiologia	01	01
Serviço Social	01	0,5 <sup>2</sup>
Psicologia	01	01
Nutricionista	01	0,5 <sup>2</sup>
Enfermeiros	07	01
Aux. de enfermagem	23	00
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>13</b>

Nota:

(1) Um dos consultórios de Clínica Médica é dividido com a Dermatologia.

(2) O consultório de Serviço Social é dividido com a Nutrição.

Obs.: A unidade possui três médicos de licença, não sendo computados no quadro acima.

## Secretaria Municipal de Saúde

### 6.1 – Produção

Foi analisada a produção de consultas médicas da unidade no período de Maio/2004 a Abril/2005.

Especialidade	Produção total de consultas Relatório SIGAB	Média mensal (Produção/12)	Capacidade de Produção dos consultórios (*) (nº de consultas)	Capacidade de Produção dos Médicos (**) (nº de consultas)
Clínica Médica	12.012	1.001	1.520	1.396
Ginecologia /Obstetrícia	4.280	357	1.216	279
Pediatria	9.990	833	1.824	1.396
<b>Total Atenção Básica</b>	<b>26.282</b>	<b>2.191</b>	<b>4.560</b>	<b>3.071</b>
Dermatologia	3.451	288	304	558
<b>Total Geral</b>	<b>29.733</b>	<b>2.478</b>	<b>4.864</b>	<b>3.629</b>

(\*) calculada considerando-se o horário de 8 horas diárias de segunda a sexta-feira e os parâmetros de produção de consultas da Portaria 1.101 do M.S (4 consultas/hora).

= nº de horas semanais x nº de consultórios x 4 consultas/hora x 4 semanas x 0,95 que considera eventuais feriados e pontos facultativos.

(\*\*) calculado considerando-se a carga horária normal de 24 horas semanais e um parâmetro redutor de 0,727 que considera fatores de absenteísmo, como: férias, faltas, feriados, atividades fora de consultório, e os parâmetros de produção de consultas da Portaria 1.101 do M.S. (4 consultas/hora).

= carga horária semanal x nº de médicos x redutor x 4 consultas/hora x 4 semanas.

### 6.2 - Indicadores de utilização de recursos.

Para avaliação das Unidades de Atenção Básica da Rede Municipal de Saúde, foram construídos indicadores que possibilitariam a comparação do grau de utilização dos recursos postos à disposição das mesmas.

## Secretaria Municipal de Saúde

### Taxa de ociosidade média dos consultórios médicos da unidade

Este indicador permite avaliar a ociosidade dos consultórios médicos por meio da comparação entre o nº de horas disponíveis de consultório<sup>1</sup> por semana e o nº de horas de consultas médicas<sup>2</sup> por semana

Fórmula:  $Io = 1 - (\text{N}^\circ \text{ de horas de consulta por semana} / \text{Horas disponíveis de consultório por semana})$

### Taxa de ociosidade média dos consultórios de atendimento básico

Esta taxa, calculada da mesma forma que a anterior, permitirá avaliar a ociosidade dos consultórios de atendimento básico (clínica geral, ginecologia/obstetrícia e pediatria).

Fórmula:  $Iob = 1 - (\text{N}^\circ \text{ de horas de consulta por semana} / \text{Horas disponíveis de consultório por semana})$

### Nº de médicos / consultório

Este indicador permite avaliar a capacidade de ocupação dos consultórios médicos.

Fórmula:  $Nm/c = (\text{N}^\circ \text{ de médicos} / \text{N}^\circ \text{ de consultórios})$

### Taxa de produtividade dos consultórios médicos

Este indicador é calculado comparando-se a capacidade de produção mensal de consultas dos consultórios médicos da unidade, com a produção real de consultas médicas. Permite avaliar o quanto a produção real de consultas se aproxima da capacidade instalada da unidade.

Fórmula:  $Ipc = (\text{Produção média mensal de consultas} / \text{capacidade de produção mensal de consultas dos consultórios médicos da unidade})$ .

<sup>1</sup> É calculada considerando-se o horário de 8 horas diárias de segunda a sexta-feira..

<sup>2</sup> O número esperado de horas trabalhadas dos profissionais médicos é calculado considerando-se a carga horária normal de 24 horas semanais e um parâmetro redutor de 0,727 que considera fatores de absenteísmo, como: férias, faltas, feriados, atividades fora de consultório.

## Secretaria Municipal de Saúde

### Taxa de produtividade dos profissionais médicos

Este indicador é calculado comparando-se a capacidade de produção mensal de consultas dos médicos da unidade, com a produção real de consultas médicas.

Permite avaliar o quanto a produção real de consultas se aproxima da produção esperada por parte da equipe.

Fórmula:  $Ipc = (Produção\ média\ mensal\ de\ consultas / capacidade\ de\ produção\ mensal\ de\ consultas\ dos\ médicos\ da\ unidade)$

### Memória de cálculo para construção dos indicadores

#### Consultórios

A	Nº de consultórios médicos (com produção de consultas) (*)	08
B	Horas de funcionamento / semana	40
C	Nº de semanas / mês	04
D	Consultas / hora	04
E	Fator de redução dos consultórios	0,95
F	Horas efetivas de consulta / semana dos consultórios = A X B X E	304
G	Capacidade mensal de produção de consultas dos consultórios = F X D X C	4.864

(\*) Não foram contabilizadas as consultas de epidemiologia

#### Médicos

H	Nº de médicos (com produção de consultas)	13
I	Jornada de trabalho semanal	24
J	Fator de redução dos médicos	0,727
K	Nº de horas de consulta por semana na unidade = H X I X J	226,80
L	Capacidade mensal de produção de consultas dos médicos = K X C X D	3.629
	<b>Produção da Unidade</b>	
M	Produção média mensal de consultas médicas	2.478

## Secretaria Municipal de Saúde

### Atendimento básico – consultórios

N	Nº de consultórios de atendimento básico	7,5
O	Horas efetivas de consulta / semana dos consultórios = $N \times B \times E$	285
P	Capacidade mensal de produção de consultas dos consultórios = $O \times D \times C$	4.560

### Atendimento básico - médicos

Q	Nº de médicos de atendimento básico	11
R	Nº de horas efetivas de consulta por semana na unidade = $Q \times I \times J$	192
S	Capacidade mensal de produção de consultas dos médicos = $R \times C \times D$	3.071
<b>Produção da Unidade</b>		
T	Produção média mensal de consultas de atendimentos básicos	2.190

### Indicadores

1	Taxa de ociosidade de consultórios médicos <b>(=1-( K/F))</b>	25,39%
2	Taxa de ociosidade de consultórios de atend. Básico <b>(=1-(R/O))</b>	32,66%
3	Nº de profissionais médicos lotados na Unidade	13
4	Nº de consultórios médicos	08
5	Nº de profissionais médicos / consultório = <b>(H/A)</b>	1,625
6	Nº médio mensal de consultas de atend. básico	2.190
7	Nº de consultórios de atendimento básico	7,5
8	Nº médio mensal de consultas básicas / consultório = <b>(T/N)</b>	292
9	Taxa de produtividade média dos consultórios médicos <b>(= M/G)</b>	50,94%
10	Taxa de produtividade média dos profissionais médicos <b>(=M/L)</b>	68,27%

---

## Secretaria Municipal de Saúde

---

### 7 - Exames complementares

#### Radiológicos

Local de realização: PAM César Pernetá / Hospital Salgado Filho. A necessidade média da unidade é de dez exames por mês, e a demanda para radiologia é pequena.

Tempo de espera para marcação: mesmo dia

Tempo de espera para resultado: mesmo dia

#### Ultra-som

Local de realização: após o pedido do médico, é enviada uma guia à CAP para agendamento. Geralmente os exames são realizados no PAM Rodolpho Rocco. A necessidade média mensal é de vinte e três para ultra em geral, e de seis exames para ultra-obstetrícia.

Tempo de espera para marcação: Trinta dias para ultra-sonografia em geral e dez dias para obstetrícia. Não há tempo de espera para resultado.

#### Sangue / Urina / Fezes

A coleta é realizada na unidade, e enviada ao Hospital Piedade. A média de exames é de trinta por dia. No caso de exame de crianças a coleta também é feita no Hospital.

Local de realização do exame: Hospital Piedade

Tempo de espera para marcação: sete dias.

Tempo de espera para resultado: quinze dias.

### 8 – Oportunidades de melhoria

Sugerimos que seja enviada recomendação à Secretaria de Saúde que a mesma:

- a. Regularize o abastecimento de medicamentos;
- b. Formalize a nomeação de um responsável pelo almoxarifado de farmácia, tendo em vista as informações da Direção da unidade, apesar de a unidade estar vinculada (unidade-filha) ao CMS Milton Fontes Magarão;
- c. Providenciar a informatização do almoxarifado de farmácia, com a instalação do programa de controle de estoques;



---

## Secretaria Municipal de Saúde

---

- d. Seria conveniente que o eletrocardiógrafo fosse remanejado para outra unidade de saúde que disponha da especialidade de cardiologia, tendo em vista os indícios de subutilização do aparelho.
- e. Sugerimos que o presente relatório de visita técnica seja encaminhado à Controladoria Geral do Município, a fim que sejam adotadas as medidas que julgar cabíveis quanto aos bens furtados da unidade, que sequer estavam cadastrados no relatório de bens móveis, e aos medicamentos para tratamento de hanseníase também subtraídos do almoxarifado.

### 9 – Questionamentos

- ◆ Esclarecer se havia cobertura contratual, enviando a esta Corte, em qualquer caso, o instrumento correspondente, tendo em vista que não foi detectada no Sistema de Controle de Processos nenhum contrato ou Termo de Ajuste de Contas celebrado com a Free Port referente ao segundo semestre de 2005;
- ◆ Informar as providências adotadas pelo órgão com o objetivo de fazer a Free Port indenizar os equipamentos furtados segundo o relatado nos Registros de Ocorrência (fls. 01/11 em anexo).
- ◆ Esclarecer onde se encontram os outros dois sonares constantes no relatório referente ao inventário fornecido pela unidade, tendo em vista o exposto no item 4;
- ◆ Informe o andamento e o prazo de conclusão do processo licitatório, quanto à prestação de serviços de limpeza, tendo em vista o exposto no item 5.3 e considerando que ainda não deu entrada nesta Corte nenhum processo relativo ao certame.

### 10 – Conclusão.

Diante do exposto, opinamos para que o presente relatório seja enviado a SMS, a fim de que adote as providências cabíveis, prestando os esclarecimentos necessários aos pontos levantados nos itens 8 e 9, com posterior encaminhamento a esta Corte, fixando-se para tanto prazo razoável.

Marcelo da Silva Ribeiro  
Assessor 4ª IGE/SCE Mat.  
40/901.243

Ângelo Roberto Pingitore  
Auxiliar de Controle Externo  
Mat. 40/900.293